

Ciclo de Seminários Mulheres nas Artes - Arquitetura e Urbanismo

APRESENTAÇÃO

O Programa especial de Ciclos de Seminários Mulheres nas Artes - Arquitetura e Urbanismo, desenvolvido junto ao Programa de Acessibilidade, Diversidade e Inclusão da Escola do Olhar, dá continuidade ao processo gerador da exposição Mulheres na Coleção MAR (2018), que apontou dentre as pesquisas uma expressiva diferença no acervo museológico do museu, sendo composto somente por, aproximadamente, 9,5% de artistas mulheres em sua totalidade. Ao nos relacionarmos com esses números de maneira interseccional, não há ainda um marcador significativo neste levantamento entre mulheres autodeclaradas negras, trans e indígenas. Esses indicadores refletem um cenário maior, de um lastro histórico de desigualdades de gênero na sociedade, como ilustram um dos índices extraídos da Síntese de Indicadores Sociais (SIS, 2017 | IBGE), em que mulheres brancas e negras no âmbito da taxa de participação na força de trabalho (pessoas economicamente ativas) no ano de 2016 ocupam respectivamente 54,5% e 51,5% de suas totalidades, enquanto este mesmo indicador para homens brancos aparece na taxa de 74,2%. A discrepância proporcional se revela nos diversos campos de atuação. O ciclo de seminários, tendo em vista este cenário, traz em foco o estudo e pesquisa, a trajetória e o trabalho de mulheres no Brasil, artistas, arquitetas, pesquisadoras, autoras e ativistas brasileiras, na relação entre a educação, arte e arquitetura, em confluência com a exposição Casa Carioca (MAR) e as atividades da União Internacional dos Arquitetos (UIA) 2020, sediada no Rio de Janeiro.

Os ciclos são inteiramente ministrados por mulheres que abordam questões relativas à arquitetura e ao urbanismo, visando difundir as produções, bem como estimular de forma geral, a pesquisa e o desenvolvimento de projetos com foco na produção intelectual e cultural das mulheres. Os seminários são destinados a professores e estudantes, prioritariamente àqueles vinculados às universidades públicas e redes de universidades privadas, que representam necessariamente cinquenta por cento (50%) ou mais do público atendido. O ciclo de seminários se propõe a estabelecer um espaço de formação e compartilhamento que articule a

tríade educação, arte e arquitetura, tendo a plataforma virtual online o território para a execução deste seminário.

Nesta edição, as atividades acontecem online, com transmissão ao vivo pelo canal do MAR no Youtube, e abordarão questões relativas à arquitetura e ao urbanismo, em confluência com a exposição "Casa Carioca" (2020) e às atividades do UIA - Encontro Internacional de Arquitetura, que será sediado no Rio de Janeiro em 2021.

O ciclo é dividido em três módulos: Cidade, etnicidade e ancestralidade; Cidade, corpo e gênero; e Cidade, Classe e Violência. Entre as convidadas estão pesquisadoras, críticas de arte, artistas, professoras, arquitetas e urbanistas. Cada módulo é composto por duas palestras mensais, que contam com tradução simultânea para a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Cada eixo é abordado em um mês, com dois seminários, o que contempla três meses de formação na qual se replica a seguinte metodologia: duas convidadas e uma mediadora, diferentes a cada encontro. A carga horária total do seminário é de doze horas (12h), tendo quatro horas (4h) por eixo temático, divididas em duas horas (2h) por encontro.

Programação

Módulo I: Cidade, etnicidade e ancestralidade

Mesa 1 - Palestrantes: Sandra Benites e Gabriela Gaia

Mediadora: Thaise Machado

Sandra Benites

Sou Sandra Benites Guarani Nhandewa, Professora Indígena de Ensino fundamental e Médio, Mestre em antropologia social, Curadora -adjunta no MASP. Atualmente doutoranda pelo Museu Nacional -UFRJ. Eu trato de Narrativas contada a partir das perspectiva das mulheres indígenas Guarani Nhandewa.

Gabriela Gaia

Professora da Faculdade de Arquitetura da UFBA, é arquiteta e urbanista formada pela UFES. Mestre e doutora pelo PPGPAU/FAUFBA, onde integra o Grupo de Pesquisa Lugar Comum (PPGAU/FAUFBA), no qual coordena o Grupo de Estudos Corpo, Discurso e Território. Seus trabalhos versam sobre as narrativas, histórias, memórias e epistemologias produzidas sobre a cidade e seus apagamentos, aproximando-os do debate étnico-racial e de gênero. Foi Vencedora do Prêmio de Teses da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (2017), com trabalho intitulado "Corpo, discurso e território: Cidade em disputa nas dobras da narrativa de Carolina Maria de Jesus". É também integrante da Coletiva Terra Preta.

Thaise Machado

Thaise Machado é curadora, palestrante, facilitadora, estrategista e gestora cultural. Formada em Designer de interiores, Arquitetura e Urbanismo. Pós-graduanda em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade pela FAUFBA. A quatro anos desenvolve uma pesquisa empírica sobre corpos negros e a interlocução da arte e cultura como ferramenta de pertencimento e ocupação do espaço. Foi Cocriadora e Diretora Criativa da Três Tons Produtora, Produtora Cultural pioneira em protagonismo negro na cidade de Porto Alegre. Fez parte da Segunda NEGRA, projeto que discutia os fazeres artísticos negros, tendo intercâmbio com outros territórios brasileiros. Assina Direção de Arte, do premiado curta-metragem Quero ir para Los Angeles. Idealizadora dos projetos Negra Ativa e Festival Porongos. CEO na IBOKUN, desenvolve projetos com viés identitário, ressaltando a cultura negra. Esta membra do Comitê do 7º Prêmio de Arquitetura do Instituto Tomie Ohtake e Akzo Nobel.

Sinopse: Na primeira mesa do módulo I do Ciclo de Seminários Mulheres nas Artes, as palestrantes Sandra Benites e Gabriela Gaia irão debater, sob a mediação de Thaise Machado, a presença de saberes ancestrais, que conecta e proporciona outras perspectivas de pertencimento à cidade. Assim como a descolonização do pensamento e a produção intelectual com viés decolonial e narrativas contemporâneas sobre territórios negros e indígenas, que se desdobram e apresentam o conceito de etnicidade.

Sexta-feira - 04/09, das 17h às 19h

Mesa 2 - Palestrantes: Bárbara Oliveira e Raquel Freire

Mediadora: Natália Alves

Bárbara Oliveira

Recifense, 28 anos.

Bacharel em arquitetura e urbanismo pela UFPE, bolsista CAPES pelo programa Ciência sem Fronteiras – Itália (Università Degli Studi Roma Tre - 2014/2015). Autora da monografia “O reconhecimento das senzalas na conservação de engenhos” (UFPE - 2017). Mestranda em conservação e restauro pelo PPG-AU UFBA, onde desenvolve sua dissertação sobre a

memória das senzalas. Criadora e pesquisadora da Ayô Arquitetura, plataforma virtual que visa democratizar questões étnico-raciais tanto na arquitetura, quanto no urbanismo (Instagram/Twitter:@ayo_arquitetura).

Raquel Freire

Raquel Freire, graduanda na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, é pesquisadora e artista. Atuou na área de assistência técnica pela CODHAB (Companhia de Desenvolvimento Habitacional do DF) e com arquitetura de interesse socio-sustentável pelo CASAS, Escritório Modelo de Arquitetura. Desde 2017 estudando sobre as relações étnico-raciais no âmbito da arquitetura e urbanismo em Brasília, é uma das coordenadoras de pesquisa do Coletivo Calunga, composto por estudantes negros da FAU - UnB. Como coordenadora na Coletiva Arquitetas Invisíveis pesquisa sobre o perfil e a trajetória de Arquitetas Negras, analisando os enfrentamentos e possibilidades diante de desigualdades existentes na profissão e na arquitetura/cidade.

Natália Alves

Jornalista e pesquisadora em planejamento urbano e regional. Bacharel em Comunicação Social pela UFMG. Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela UFMG. Doutoranda em Planejamento Urbano e Regional pela UFRJ. Pesquisadora do Observatório das Metrópoles. Fundadora e integrante da coletiva *Terra Preta*. Atualmente desenvolve pesquisas a partir da intersecção de temas vinculados ao planejamento urbano; direito à cidade; cartografias críticas; narrativas intermídia; questões étnico-raciais e de gênero.

Sinopse: A segunda mesa do módulo "Cidade, etnicidade e ancestralidade" do Ciclo de Seminários Mulheres nas Artes: Arquitetura e Urbanismo busca refletir sobre as diferentes dimensões da presença das mulheres negras na produção da cidade. O painel também tem como objetivo articular olhares sobre os processos cotidianos de trânsito, construção e afirmação territorial com os embates e tensionamentos que elas geram nos campos da arquitetura, do urbanismo e do planejamento urbano. Ao deslocarem os pontos de partida eurocêntricos do campo, a partir de suas múltiplas experiências racializadas, as mulheres negras têm apontado para a necessidade da descolonização dos saberes na formação profissional.

Sexta-feira - 18/09, das 17h às 19h

Módulo II: Cidade, corpo e gênero

Mesa 1 - Palestrantes: Joice Berth e Emmily Leandro

Mediadora: Suellen Neves

Joice Berth

Arquiteta e urbanista, especialista em Direito a Cidade, psicanalista em formação, autora do livro "Empoderamento" da coleção Feminismos Plurais Ed. Polen/Selo Sueli Carneiro sob coordenação de Djamila Ribeiro e recém traduzido para o francês pela Anacaona Editions. Pesquisadora, assessora parlamentar do mandato do vereador Eduardo Suplicy, colunista da revista Elle Brasil e co-curadora da exposição Casa Carioca do Museu de Arte do Rio. Discute questões de raça/ gênero, nas redes e em palestras que faz em diversos espaços, como escolas e empresas. Foi uma das palestrantes da Brasil Fórum UK em Oxford University 2018 e na Euroleads 2019 na França.

Emmily Leandro

Emmily é graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Univap. Com especialização via residência em Planejamento e Gestão Urbana pela FAU/USP e atualmente mestrando em Planejamento e Gestão Urbana pelo IPPUR/UFRJ. Atua hoje como arquiteta e urbanista além de desenvolver trabalhos na área de comunicação, pesquisa e gestão de projetos. É parceira da Concreto Rosa, faz parte da coletiva Terra Preta e do coletivo Massa - Comunicação de Causas, a atua na gestão colaborativa do Da Praça Coworking.

Suellen Neves

Suellen Neves é carioca, e graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com formação politécnica em Design Gráfico. Atuou como pesquisadora na Fundação Casa de Rui Barbosa através do grupo de pesquisas em Conservação Preventiva. Tendo também atuado como estagiária no Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC no acompanhamento de fiscalizações e vistorias de obras e bens tombados.

Sinopse: Nesta primeira mesa do módulo II - "Cidade, corpo e gênero" do Ciclo de Seminários Mulheres nas Artes: Arquitetura e Urbanismo, as palestrantes Joice Berth e Emmily Leandro, sob a mediação de Suellen Neves irão debater a cidade sob a perspectiva de gênero, através do entendimento de que o corpos em trânsito pela cidade são resultado dos territórios que vão sendo criados. Busca-se assim refletir sobre o direito à cidade pelo viés de uma análise territorial ampla acreditando-se que a arquitetura não está dissociada do debate da sociedade, bem como o urbanismo e o planejamento urbano ao se considerar questões raciais nas tomadas de decisões políticas. O debate também tem como objetivo explorar como os diversos corpos experienciam e se apropriam dessa cidade formal, dotada de infraestrutura e serviços, e que determina a quem ela terá acesso."

Sexta-feira - 02/10, das 17h às 19h

Mesa 2 - Palestrantes: Iazana Guizzo e Diana Bogado

Mediadora: Gisele de Paula

Iazana Guizzo

Iazana Guizzo é arquiteta e urbanista. Idealizadora da Terceira Margem Arquitetura e Singularidades e seu método. Professora de Projeto de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutora em Urbanismo. Mestre em Psicologia. Formada em Dança Contemporânea. É autora do livro "Reativar Territórios: o corpo e o afeto na questão do projeto participativo."

Diana Bogado

Diana Bogado é ativista, feminista, Arquiteta e Urbanista, Doutora em arquitetura pela Universidade de Sevilha; realizou Pós-Doutorado no Centro de Estudos Sociais da Universidade Coimbra, e no Departamento de Museologia na Universidade Lusófona, é co-fundadora do Museu das Remoções da Vila Autódromo. Em sua trajetória participou de movimentos sociais pelo direito à moradia, além de ter coordenado/colaborado em projetos urbanísticos participativos no Brasil e no exterior.

Gisele de Paula

Carioca, ativista do movimento negro, graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Santa Úrsula, com formação técnica em Estrutura Naval pelo Henrique Lage (ETEHL), atuou em Arquitetura Naval na supervisão do Estaleiro Aliança e estagiária de Arquitetura e Urbanismo na Tempore Engenharia e no Museu de Arte do Rio (MAR).

Sinopse: Nesta sexta-feira, dia 16 de outubro, o MAR realiza a segunda mesa do módulo II do Ciclo de Seminários Mulheres nas Artes: Arquitetura e Urbanismo. No encontro online, as arquitetas Diana Bogado e Iazana Guizzo irão debater questões que relacionam memória, corpo e território com as diversas demolições, expulsões e remoções que se perpetuam na história do Rio de Janeiro. Estas relações espaciais de poder denunciam quais corpos têm a "permissão" de existir, resistir e ocupar a cidade. Neste contexto, a conversa mediada pela também arquiteta Gisele de Paula propõe uma reflexão sobre a memória como narrativa de cura e o corpo-território na formação das cidades e dos espaços habitacionais.

Sexta-feira - 16/10, das 17h às 19h

Módulo III: Cidade, classe e violência

Mesa 1 - Palestrantes: Margareth da Silva Pereira e Bárbara Copque

Mediadora: Lais Marques

Margareth da Silva Pereira

Margareth da Silva Pereira é arquiteta (UFRJ/ Brasil), urbanista (IFU/ França), doutora em história (EHESS-França), e com curso de especialização em historiadora da Arte e da Arquitetura (PUC-Rio) e em sociologia urbana (IEDES-França). É professora titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde atua no Programa de Pós-graduação em Urbanismo (Prourb). É pesquisadora nível 1 do CNPq. Atuou como professora convidada de diversas instituições de ensino no Brasil e no exterior como a Universidad Nacional da Colômbia, o Institut d'Urbanisme de Paris da Université de Paris XII, o Institut Français d'Urbanisme da Université de Paris VIII e da Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales. É autora e organizadora de livros, artigos e curadora de exposições. Seus trabalhos mobilizam a arte, as ciências sociais e a história, para interrogar a dimensão historiográfica, começando pelos regimes de memória e de rememoração, os saberes arquitetônicos e urbanísticos, as formas culturais e construídas das cidades em suas relações com o político e a cidadania.

Bárbara Copque

Amo a Portela, meu time é o Madureira e fotógrafo desde pequena. Sou pós-doutora em antropologia, dei máquinas fotográficas para crianças em situação de rua, entrei com máquinas nos presídios cariocas e sempre utilizo a fotografia nos meus estudos sobre violência institucional; participo do coletivo Negras[fotos]grafias, publiquei livros, artigos, realizei ensaios fotográficos, vídeos etnográficos e participei de exposições individuais & coletivas. Atualmente sou profª adjunta na UERJ e coordeno o Núcleo de Estudos Visuais em Periferias Urbanas, participando também, do grupo Afrovisualidades.

Lais Marques

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Santa Úrsula, com tema de trabalho de conclusão de curso “Espaços Praticados: Uma investigação do corpo feminino na cidade.”. Designer de Interiores pela Universidade Veiga de Almeida em 2014. Interessada pelo tema mulher, violência e cidade desde 2018 que provocou o estudo acadêmico de uma exposição sensorial e sinestésica com intuito de denunciar a violência contra mulher. Atua no campo de arquitetura de interiores.

Sinopse: Na sexta-feira, dia 06 de novembro, acontece a primeira mesa do módulo III do Ciclo de Seminários Mulheres nas Artes: Arquitetura e Urbanismo, que irá reunir a antropóloga e fotógrafa Barbara Copque, uma das artistas que integram a exposição “Casa Carioca”, a arquiteta Margareth da Silva Pereira e a estudante de Arquitetura Lais Marques para uma conversa sobre cidade, classe e violência.

Sexta-feira - 06/11, das 17h às 19h

Mesa 2 - Palestrantes: Patrícia Oliveira e Vilma Patrícia

Mediadora: Luciana Mayrink

Patrícia Oliveira

"Patrícia Oliveira é arquiteta e urbanista, graduada pela UNISUAM, restauradora de vitrais chancelada pela Oficina Escola/Fiocruz. Moradora da favela de Manguinhos há 40 anos. Patrícia, hoje, tem como meta principal executar um projeto arquitetônico com 20m², intitulado Casa da Lala, que consiste em uma edificação de uso misto. A finalidade deste projeto é ativar autonomias, - no desenvolvimento pessoal e profissional de Lala, travesti e amiga de infância. A Favelada Arquiteta, como se auto nomeia com orgulho, participa ativamente dos movimentos Mães de Manguinhos e FSM, visando lutar contra a violação de direitos, por JUSTIÇA, REPARAÇÃO e MEMÓRIA dos muitos assassinados pelo braço armado do Estado.

Vilma Patrícia

Possui Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura , mestranda em Arquitetura e Urbanismo ambos pela UFBA, na linha de Teoria e Crítica da Arquitetura e Urbanismo. É servidora pública federal na UFBA. Fundadora e membra do EtniCidades: Grupo de Estudos Étnico-Raciais em Arquitetura e Urbanismo - CNPQ/FAUFBA . Têm experiência na área de Arquitetura e Urbanismo em elaboração projetos com ênfase Arquiteturas religiosas Afro-brasileiras - Terreiros de Candomblé.

Luciana Mayrink

Luciana Mayrink, Arquiteta Urbanista pela FAU-UFRJ, Mestre em Arquitetura pelo PROARQ-UFRJ, estuda Política e Planejamento Urbano no IPPUR-UFR, atua no BR Cidades Núcleo RJ e é integrante da Coletiva Terra Preta.

Sinopse: Na sexta-feira, dia 20 de novembro, acontece a segunda mesa do módulo III do Ciclo de Seminários Mulheres nas Artes: Arquitetura e Urbanismo, que irá reunir a arquiteta e urbanista Patrícia Oliveira, uma das artistas que integram a exposição “Casa Carioca”, a arquiteta Vilma Patrícia e a arquiteta Luciana Mayrink integrante do Coletivo Terra Preta para uma conversa sobre cidade, classe e violência.

O Ciclo de Seminários Mulheres nas Artes | Arquitetura e Urbanismo, realizado no canal do MAR no Youtube, concede certificado de presença a todos que participarem das transmissões ao vivo ou que assistirem aos vídeos posteriormente na plataforma digital.

➡ Os painéis dos dois primeiros módulos estão disponíveis ao público, na íntegra, no Youtube.

